

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS: ALTERAÇÕES NA HIERARQUIA E NA REGIÃO DE INFLUÊNCIA SEGUNDO AS REGIC'S IBGE 2007 E 2018¹

Michele Staub de Brito², Renata Rogowski Pozzo³

¹ Vinculado ao projeto “Os Atacarejos e a fragmentação do tecido urbano: consequências cotidianas para o morador da Grande Florianópolis”

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CERES – Estudante PIVIC

³ Orientadora, Departamento de Geografia – FAED – renata.pozzo@udesc.br

O presente resumo insere-se na pesquisa "Os Atacarejos e a fragmentação do tecido urbano: consequências cotidianas para o morador da Grande Florianópolis", desenvolvida a partir de agosto de 2020 e cujo objetivo geral é analisar o impacto para o tecido urbano da instalação de atacados comerciais de gêneros alimentícios na Grande Florianópolis, abordando estes grandes objetos espaciais como representantes, resultados e motores de processos de fragmentação socioespacial. A etapa da pesquisa exposta neste resumo resulta da constatação de que este processo é consonante à metropolização de Florianópolis, tendo em vista que seu Arranjo Populacional passou a ser considerado metropolitano pelo IBGE a partir de 2018, rompendo com uma marcante característica da rede urbana catarinense: a ausência de uma metrópole polarizadora do território. Notadamente, este tipo de objeto espacial tira partido da escala metropolitana para promover suas trocas comerciais, atrair mão de obra e consumidores, bem como circular produtos. Buscou-se, portanto, compreender a natureza do processo de metropolização de Florianópolis, realizando uma análise comparativa das Regics-IBGE 2007 e 2018. Objetivou-se entender as especificidades dessa nova metrópole, condicionadas por processos históricos e geográficos em escala estadual, nacional e global. A seguir, apresenta-se uma análise comparativa sobre as transformações em termos de hierarquia urbana e região de influência de Florianópolis entre as Regics 2007 e 2018.

Segundo IBGE (2020, p. 29), “a rede urbana é uma estrutura do espaço geográfico formada por posições relativas das Cidades num contexto geral, o que significa dizer que as alterações sofridas por uma ou mais Cidades invariavelmente produzem efeitos em outras cidades”. A Regic 2007 apresentou a rede urbana brasileira formada por 12 metrópoles, que “caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si, além de, em geral, possuírem extensa área de influência direta”. Florianópolis figurava como uma Capital Regional A, que inclui as capitais estaduais não classificadas no nível metropolitano e Campinas, cidade que também foi elevada à Metrópole em 2018. Deste grupo faziam parte 11 cidades, com medianas de 955 mil habitantes. Em 2007, Florianópolis apresentava aproximadamente 400 mil habitantes, o que a localizava, em termos populacionais, junto às 20 cidades que compunham o grupo das Capitais Regionais B, que possuíam medianas de 435 mil habitantes. Esse fato demonstra outra característica da rede urbana catarinense, que é a presença da pequena cidade. Em relação às regiões de influência, Florianópolis integrava simultaneamente as áreas de Curitiba/PR e Porto Alegre/RS.

A Regic 2018 define as metrópoles como “as cabeças de rede, os elos finais da rede urbana, de modo que todos os centros urbanos do País terminam por se direcionar a uma Metrópole direta ou indiretamente, mesmo que passem por diversas Cidades como intermediárias nesse caminho.” Apresentou 15 centros como metrópoles: “os Arranjos Populacionais de São Paulo/SP, Brasília/DF, Rio de Janeiro/RJ, Belém/PA, Belo Horizonte/MG, Campinas/SP, Curitiba/PR, Florianópolis/SC, Fortaleza/CE, Goiânia/GO, Manaus/AM, Porto Alegre/RS, Recife/PE, Salvador/BA e Vitória/ES”.

A Nota Metodológica da Regic 2018 (IBGE, 2020), destaca que a principal alteração de hierarquia em relação a 2007 foi a identificação de três novas Metrópoles, os Arranjos Populacionais de Vitória/ES, Florianópolis/SC e Campinas/SP, que em 2007 possuíam nível de Centralidade de Gestão do Território que foi insuficiente para ocuparem o topo da hierarquia urbana. Especificamente quanto ao Arranjo Populacional de Florianópolis, a Nota Metodológica aponta que: "Manteve o tamanho geral de sua hinterlândia, predominantemente no Estado [de] Santa Catarina e em algumas Cidades no extremo norte do Rio Grande do Sul. A classe de CGT [centralidade de gestão do território] passou para o nível mais elevado (grupo 1), o que explica sua subida no nível hierárquico juntamente com o Índice de Ajuste das Metrópoles, que também leva em conta a atratividade de populações de outras Cidades para comércio e serviços (Índice de Atração)". (IBGE, 2020, p. 33)

A Regic 2018 destaca o contexto estadual específico de Santa Catarina, com a presença importante de diversas capitais regionais “para as quais convergem as ligações das Cidades de menor hierarquia e, a partir dessas Capitais Regionais, estabelece-se a influência de Florianópolis”. A Regic destaca ainda que: "Trata-se de uma rede bem-encadeada, composta por diversos níveis hierárquicos intermediários e Capitais Regionais com grande dinamismo econômico [...]. Destacam-se os Arranjos Populacionais de Chapecó/SC – polarizando grande parte do oeste catarinense, com alcance até o noroeste do Rio Grande do Sul –, de Criciúma/SC no sudeste do estado, de Joinville/SC no nordeste, de Blumenau/SC e o Arranjo Populacional de Itajaí - Balneário Camboriú/SC ao norte da Metrópole de Florianópolis. A região de influência de Florianópolis é pouco extensa em comparação com as demais [metrópoles], sendo a quarta menor com menos de 100 mil km²."

Palavras-chave: Florianópolis. Metropolização. Regic-IBGE.

Referências:

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades**. 2007. Disponível em:

<<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=240677>>.

Acesso em 13/05/2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades**. 2018. Disponível em:

<<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>>.

Acesso em 13/05/2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Regiões de Influência das Cidades 2018 - Nota Metodológica. 2020. Disponível em:

<<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101729>>.

Acesso em 13/05/2021.